

## **A nova mídia e sua utilização pelos jovens**

Aldemir Nicolau da SILVA<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este artigo traz algumas reflexões sobre a cibercultura, que emergiu com o advento das tecnologias digitais, sobretudo com o crescimento da rede mundial de computadores. O fenômeno é abordado, sobretudo, a partir de análises sobre as interações sociais dos jovens na internet, com ênfase na realidade local, uma vez que a Paraíba carece de estudos relacionados às novas técnicas e a problemática sócio-cultural que ela desperta.

**Palavras-Chave:** Cibercultura, Internet, Jovens.

### **Introdução**

Afirmar que a introdução da Informática em nosso tempo vem modificando os modos de concepção do mundo e ação sobre a realidade, já não é mais novidade nesta primeira década do século XXI. O computador conectado com diversos outros em diferentes lugares fez surgir a rede mundial de computadores, Internet, que vem provocando mudanças nos hábitos e práticas das pessoas que a utilizam e, mesmo indiretamente, daqueles que por motivos econômicos ainda não dispõem do acesso.

O computador, que começou por ser usado como uma ferramenta facilitadora de algumas tarefas, transformou-se nos anos mais recentes, com o crescimento ou expansão da rede, num meio possibilitador de novos comportamentos e atitudes: “As fronteiras geográficas, culturais, sociais e políticas, que até aos nossos dias definiam os espaços de influência da ordem informativa, parecem, por conseguinte, ruir com a permeabilidade da informática” (RODRIGUES, 1994, p. 26).

Desde que a primeira rede de computadores a longa distância surgiu, houve uma evolução na conexão gerando a rede mundial de computadores, que hoje é parte fundamental do cotidiano social de milhões de pessoas em todo o mundo; sendo utilizada para os mais diversos fins como operações bancárias, compras, informações, lazer, estudos, entre outras

---

<sup>1</sup> Graduado em Comunicação-Social – Jornalismo, pela Universidade Federal da Paraíba.

atividades. Como exemplo das transformações, podemos citar o aumento da utilização da Internet para a busca de informações e notícias em detrimento de outras mídias tradicionais como a TV e o rádio; o uso intenso para a comunicação pessoal sobre determinado assunto; novas linguagens e comportamentos, como passar horas em frente a um computador navegando num sítio de relacionamentos ou conversando *online* com um amigo ou mesmo alguém que acabou de conhecer na rede.

Enfim, diversos aspectos comportamentais têm surgido. A Paraíba, assim como outros Estados do Brasil e outros países do mundo, está experimentando essa revolução. O nosso Estado carece de estudos relacionados às novas culturas midiáticas e, particularmente, sobre o fenômeno da cibercultura surgida com o advento das tecnologias digitais de informação e comunicação. Em um recente trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela UFPB, apresentei os resultados de um estudo nesse campo. Objetivando trazer contribuições para o meio acadêmico, no sentido de criar subsídios e instigar a pesquisa acerca do uso das tecnologias digitais; e para a sociedade, contribuir com o entendimento e importância do uso dessas técnicas; o projeto consiste numa reflexão sobre as interações dos jovens de João Pessoa através da Internet, mostrando como ela está inserida no contexto social cotidiano dos jovens evidenciando as mudanças que têm provocado. Além de refletir a literatura sobre o tema, o trabalho envolveu a coletas de dados, referente ao acesso e uso, em âmbito local, através de entrevistas com usuários da rede, e sua comparação com pesquisas nacionais, na perspectiva de compreender e evidenciar a realidade local. Neste artigo, são apresentadas algumas reflexões sobre a(s) nova(s) forma(s) de cultura(s) surgida com o advento das novas técnicas digitais, bem como sobre as interações do grupo social que mais tem utilizado a nova mídia - internet: os jovens.

### **A técnica e a Cibercultura**

A Cada período histórico da humanidade corresponde uma cultura técnica particular que resulta da relação entre a técnica e a sociedade. Para Lemos (2004), o novo fenômeno contemporâneo resultado dessa ampla relação é a cibercultura. Por isso, para compreendê-la é necessário um entendimento geral do fenômeno técnico. Para isso, ele mostra os simbolismos e as dimensões sociais e culturais que implicaram o uso da técnica na história, para assim se chegar a um entendimento da cibercultura. Entretanto, essa influência da técnica não

significaria determinismo social, pelo contrário, a forma técnica da cultura contemporânea é o resultado da experiência entre o tecnológico e o social. Por isso, compreender a cibercultura apenas pela dimensão tecnológica não possibilita apresentar esse fenômeno em sua essência. É preciso entender que a relação entre a sociedade e a técnica que ela desenvolve resulta em novas formas de relação social que tem como fruto novas formas de cultura.

Hoje, talvez mais que em outras épocas a influência da tecnologia nas sociedades ocidentais tem um lugar capital dentre as questões que emergem como prioritárias na contemporaneidade. Desde o surgimento das primeiras sociedades até as complexas cidades pós-industriais, o homem inventou o fogo, cultivou a terra, domesticou animais, construiu cidades, dominou a energia, implementou indústrias, conquistou o espaço cósmico, viajou aos confins da matéria e do espaço-tempo. Durante esse trajeto, a tecnologia ganhou significações e representações diversas, em um movimento de vaivém com a vida social. Em alguns momentos, esta é dominada, controlada, racionalizada pelas atividades científico-tecnológicas; em outras, é a tecnociência que deve negociar e aceitar os ditames da sociedade (LEMOS, 2004, p. 25).

Para Lemos, a cibercultura resulta da convergência entre a sociedade contemporânea e as novas tecnologias da microeletrônica. “A cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (ciberespaço, simulação, tempo real, processos de virtualização, etc.), vai criar uma relação entre a técnica e a vida social que chamaremos de cibercultura” (LEMOS, 2004, 15).

Pierre Lévi (1999) defende que as técnicas não são determinantes e sim condicionantes, agem em conjunto com outras estruturas, e as sociedades se encontram condicionadas pelas técnicas que são produzidas dentro de uma cultura. Dessa forma, a técnica não é boa nem má em si mesma. Isso depende do uso que se faz dela. “A técnica não é boa, nem má, nem neutra, nem necessária, nem invencível” (LÉVI, 1993, p. 194).

Assim como Lévi, Lemos concorda que as tecnologias do ciberespaço são positivas e podem verdadeiramente ajudar a criar a circulação do saber. Essa circulação forma o que Lévy define como inteligência coletiva: “Uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (LÉVI, 1998, p. 28). Caracteriza-se como um novo tipo de pensamento sustentado por conexões sociais que são viáveis através da utilização das redes abertas de computação da Internet. Um exemplo de manifestações da inteligência coletiva são os conteúdos disseminados em enciclopédicos sobre plataformas *Wiki*, na medida em que permite a edição coletiva de textos e sua hiperligação ou *links* hipertextuais.

Um dos principais efeitos do desenvolvimento eficaz da inteligência coletiva através do ciberespaço é acelerar o ritmo da alteração técnico-social (LÉVI, 1999) e isso torna ainda

mais necessária a nossa participação na cibercultura, do contrário ficaremos para trás. Outro efeito, é que tende a excluir aqueles que não participarem do ciclo “positivo” dessa alteração.

Mas, nem todos os teóricos concordam que a relação entre as tecnologias e a vida social traz resultados positivos. Virílio e Baudrillard são um dos principais críticos da cibercultura. Ambos preveem uma catástrofe da massificação e homogeneização da humanidade, causadas pelo desenvolvimento das novas tecnologias. Na obra *O Espaço Crítico* temos vários exemplos da crítica de Virílio às novas tecnologias. Ele critica ferozmente a digitalização relacionando a imagem ou a representação da cidade contemporânea à empresa digital. O autor passa a questionar se a cidade tem uma localização ou posição geográfica, uma vez que esteja imersa numa realidade na qual as noções de centro e periferia, urbe e campo, foram transformados por outra imagem, a da dissolução de fronteiras. A partir dessa imersão, expõe a nova face da arquitetura da cidade.

Se no século XIX a atração cidade/campo esvaziou o espaço agrário de sua substância (cultural e social), no final do século XX é a vez do espaço urbano perder sua realidade geopolítica em benefício único de sistemas instantâneos de deportação cuja intensidade tecnológica perturba incessantemente as estruturas sociais; deportação de pessoas no remanejamento da produção, do face a face humano, do contato urbano para a interface homem/máquina (VIRILIO, 1993, p. 12).

Para Virílio, as tecnologias digitais irão criar um achatamento cultural a ponto de eliminar a percepção do tempo, fundamental para a consciência social e da cultura. Porém distante de gerar um achatamento da cultura global, o mundo contemporâneo assiste a uma disseminação sem igual de referentes culturais. Ao mesmo tempo em que esta explosão comunicativa é capaz de criar o que Virílio diz a respeito de um "presente contínuo", não é possível desconsiderar os efeitos de tal expansão de linguagens na constituição da cultura. E, dessa forma, mesmo que as críticas sejam radicais, o pensamento desse autor é importante na medida em que desenvolve uma análise mais crítica dos efeitos da chamada revolução cibernética e dos seus resultados.

Mattelart (2006, p. 174) um dos críticos da “Sociedade da Informação”, defende que a fascinação pelo objeto técnico diminuiu o senso crítico dos intelectuais em relação as comunicações interativas e de multimídia. Para este pensador, falta uma reflexão mais profunda sobre a apropriação das tecnologias digitais. Por isso, chama a atenção para importância de pontos de vista que não façam previsões tão otimistas a respeito das

tecnologias de rede, já que o acesso a conhecimento disseminado na Internet, bem como o controle dessa é monopolizado pelos governos e corporações.

A complicação crescente das sociedades contemporâneas dissolve-se em explicações simples. [...] Toda atitude contrária a esse positivismo é rapidamente rotulada de tecnofóbica ou antimoderna. [...] Ao nos fazer crê que o acesso via Internet ao 'saber' universal', que necessariamente terá a sua fonte nos monopólios de saber já existentes, resolveria o problema não apenas da fratura digital mas, também o da fratura social, os especialistas em educação das grandes instituições financeiras isuflam um nova juventude à concepção difusionista do desenvolvimento que pareceria ter ficado obsoleta com o fracasso de estratégias inspiradas pela ideologia quantitativa da modernização (MATTELART, 2006, 172-173).

A tecnologia faz parte da cultura, pois é constitutiva do homem. Refutá-la é deixar de ver a humanidade como "é" e pensá-la como desejaríamos que fosse. E neste século, esse fenômeno se manifesta na cibercultura, que surge com os impactos socioculturais proporcionadas pelas novas tecnologias. Esses impactos têm tanto aspectos positivos, quanto negativos. E, como vimos, só vai depender da própria sociedade a escolha de quais resultados deseja vislumbrar.

### **A importância de se estudar o novo fenômeno cultural**

A cibercultura hoje está cada vez mais presente. Sua difusão se dá, sobretudo, através da presença dos novos meios de comunicação digital como Internet. Kerckhove já alertava no início dos anos de 1990 para a ênfase dada às mídias digitais e ao desenvolvimento da cibercultura. A nova geração seria a geração da velocidade e não mais de massa como foi na era elétrica, dominada pela comunicação televisiva. A junção das novas tecnologias estaria a criar uma hipermídia que aumentaria a velocidade de fluxos das informações e a atenção se volta agora para esses novos meios, que por consequência, interfere na cultura. "Estamos à beira de uma nova cultura profunda que está a tomar forma durante os anos noventa. De todas as vezes que a ênfase dada a um determinado meio muda, toda a cultura se move" (KERCKHOVE, 1997, p. 175-176).

A influência da Web no cotidiano dos jovens da geração que nasceu na aurora da tecnologia digital é muito marcante. Como mostra Rodrigues, as transformações culturais influenciam as visões de mundo, comportamentos, vivências e entendimento da sociedade.

As transformações culturais, que alteram tanto as visões de mundo e os modos de vida como as regras que regulam as relações sociais, estão hoje intimamente associadas às mudanças mais ou menos importantes que intervêm no quadro que delimita o nosso modo de vida. Para a rapidez e para a repercussão quase instantânea com que estas mudanças ocorrem no nosso tempo. Contribuem indiscutivelmente de maneira decisiva os meios de informação (RODRIGUES, 1994, p. 23).

Os meios de comunicação contribuem com as transformações sociais. Por isso, os estudos da comunicação são importantes para a compreensão do nosso tempo, para entendermos as mudanças sociais e nos adaptarmos, explica Rodrigues ao analisar o que ele chama de “a falsa antinomia entre a comunicação a racionalidade moderna”.

Os estudos sobre a comunicação tornaram-se assim indispensáveis à compreensão do nosso tempo. São exigidos, não só para a compreensão das mudanças rápidas que verificam a nosso volta e os processos que a implemetam, mas também para evitarmos a confusão entre a ordem mundial da informação e a experiência comunicacional que define o horizonte das culturas humanas (RODRIGUES, 1994, p. 30).

Sendo a Internet hoje o meio que apresenta maior crescimento, como revelam diversas pesquisas, e como já vinha mostrando Kerckhove nos anos 1990, um estudo que aborde essa realidade se mostra, portanto, importante e essencial. Um artigo publicado recentemente pelo IBOPE Inteligência, explicava que em 2008 diversas empresas de mídia tradicionais foram obrigadas a adotar os novos formatos de geração de conteúdo e negócio possibilitados pelas mídias digitais. O artigo apresentava como exemplos simbólicos dessa tendência dois episódios. Um é o fato de que o *Christian Science Monitor*, um dos mais tradicionais jornais dos EUA, deve deixar de circular em papel nos próximos meses de 2009. O outro, é o aumento do uso reconhecido de *blogs* e *twitters* pela mídia tradicional, como ficou evidente durante os atentados em Bombaim ou nas enchentes em Santa Catarina. Enfim, esses fatos ajudam a explicar a importância da Internet como meio de comunicação e também para mostrar que a Web, assim como ultrapassou os jornais como principal fonte de notícias para os americanos (de acordo com a última pesquisa do *Pew Research Center*, feita em dezembro de 2008 nos EUA); pode repetir o fenômeno também no Brasil, já que a tendência de aumento da importância dos meios digitais é irreversível.

Esse mesmo estudo, mostra que entre os jovens, a rede já empatou com a televisão como principal fonte de notícias. E como vimos anteriormente, esse público gosta de produzir conteúdo, sobretudo pelas possibilidades da Net. A explosão da criação de conteúdo deve

fazer com que os jornais, revistas e boa parte dos programas de televisão repensem o modelo de negócios baseado na premissa de que o conteúdo atrai a audiência, que atrai os anunciantes; posto que diante da explosão da criação de conteúdo, a audiência se torna cada vez mais fracionada.

### **Jovens em rede**

Nesse momento, um dos principais grupos sociais que têm usufruído e participado das mais diferentes formas de interação da nova mídia é o dos jovens; como mostram recentes pesquisas sobre uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil (TIC Domicílios 2007), divulgados pelo Comitê Gestor da Internet (CGI) no Brasil. Entendido como um grupo que privilegia o contato físico ou relação pessoal, neste início de século tem se identificado e lidado com novas formas de se comunicar gerando novos comportamentos, entendimentos, bem como maneiras de interagir na sociedade contemporânea; através, por exemplo, das comunidades de relacionamentos, bate-papo *online*, *chats*, fóruns, *e-mails* e inclusive através de outras mídias populares mais acessíveis como os celulares.

Comunicar-se através da Net é uma realidade, principalmente para os jovens. Embora mais acessível a determinadas classes sociais, a Internet também tem sido utilizada por classes menos abastadas, principalmente com a popularização das LAN *house*, como mostra a pesquisa TIC Domicílios 2007.

É evidente na cidade de João Pessoa a proliferação dessas lojas. O número de usuários é cada vez maior. Elas estão por toda parte, tanto em bairros nobres como nas periferias da cidade. Tal realidade, de certa forma, tem contribuído para a inclusão digital, já que o acesso e os primeiros e principais contatos de jovens pobres com a Internet se dão nesses ambientes. Enfim, todos esses fatos mostram o intenso uso da Web por parte do jovem, mesmo que não disponha de um computador com acesso à Internet em casa.

Mas de que forma tem sido as interações? O que fazem esses jovens ao se conectar na rede? Qual o seu interesse? Eles a utilizam para se informar? Nas considerações finais, a seguir, não respondemos a essas perguntas, merecedoras de um espaço maior de discussão, entretanto, apresentamos uma breve análise sobre a relação entre os jovens e as novas técnicas, particularmente a internet, bem como mostramos a necessidade de adaptações das empresas ao novo público da era digital.

## Considerações Finais

O avanço das técnicas digitais é cada vez maior na vida dos jovens, que fazem parte da chamada geração digital e, por isso, já estão acostumados a um mundo cercado de termos como mp3 *player*, mp4, CD, DVD, cartão eletrônico, celular, *chips*, tecnologia 3G, *messenger*, jogos *online*, etc.

De certo o computador, e algumas tecnologias digitais, ainda não são acessíveis à maioria dos jovens na Paraíba, particularmente em João Pessoa. No entanto, tecnologias como mp3, mp4 e celulares são uma realidade para a maioria; o computador pessoal não é acessível para grande parte dos jovens na cidade. Apesar disso, a não acessibilidade ao computador é apenas no sentido desses jovens não terem o equipamento disponível em seus lares, pois quanto ao acesso à Internet, a maioria já realizou ou realiza com frequência a conexão, como revelam diversas pesquisas nacionais. Isso se deve, principalmente, às LAN *house*, que vêm contribuindo com a inclusão digital.

Muitos dos jovens já estão adaptados as tecnologias digitais, tendo em vista que não conheceram o mundo sem essa tecnologia, como foi a geração de seus pais, numa época em que o principal veículo de comunicação era a televisão, embora ainda predominante, está em concorrência com a nova mídia e já é o meio mais utilizado entre os jovens entrevistados. Kerckhove já registrava as dificuldades de adaptação da geração anterior a rede. Essa dificuldade, no entanto, não é apresentada em grande escala pela nova geração. E se o é, esse amoldamento não é tão dificultoso visto que a maioria dos jovens já lida com algum tipo de tecnologia digital.

[A Internet] É ainda é um problema para milhares de futuros utilizadores. Normalmente chegamos lá com as nossas mentes da geração de televisão à espera de cores, movimento e satisfação instantânea, e encontramos dados lentos, secos à maneira dos livros. Mas as coisas ainda estão a mudar (KERCKHOVE, 1997, p. 91).

Evidentemente, Kerckhove também está se referindo aos problemas de conexão da época, mas principalmente, como se pode perceber, já detectava as dificuldades de navegação dos usuários nesse período, acostumados ao um mundo “analógico” de comunicação de massa, menos interativa, em contraposição a um mundo digital e interativo. Nas palavras de Kerckhove (1997, p. 186), a nova geração é a do “homem ou mulher da velocidade”. Embora paradoxal, a situação que se vive hoje é de que tudo se acelera à nossa volta e, no entanto, não

nos movemos. A velocidade se caracteriza pelo acesso instantâneo que temos às coisas e às informações. Os jovens de hoje, pessoas da velocidade, não são, sobretudo, consumidores, como foi a geração anterior; mas também produtores e agentes.

A utilização da Internet pela nova geração se dá, sobretudo, objetivando principalmente a busca de lazer e entretenimento: se relacionar através do *Orkut*, conversar com os amigos ou alguns familiares e fazer novas amizades. Isso não significa que as relações sociais cotidianas deixaram de existir ou foram diminuídas com o uso intenso da rede. Pelo contrário, verificou-se aqui, o que pensadores como Castells e Lévi já anunciavam na década de 1990: a Internet tem funcionado como extensões das práticas cotidianas e potencializado as relações sociais desse grupo.

Confirmando as idéias de Tapscott, é difícil imaginar um mundo sem a Web ou mesmo outras tecnologias digitais como o celular. Fazer uma pesquisa sem usar o *Google*, se informar sem acessar determinado sítio de notícias, fazer compras de determinado artigo, consultar a lista telefônica ou entrar em contato com um amigo, é algo impensável sem o uso desse meio. Para a geração anterior, a tecnologia era vista como um complemento de suas vidas. Para a nova geração, a tecnologia faz parte da vida. É difícil separar as relações sociais cotidianas, atividades do mundo físico, daquelas ligadas ao mundo virtual. Aliás, essa “separação” é imperceptível.

As novas formas de comunicação possibilitadas através da rede, misturando texto, som e imagem, causaram uma revolução nos hábitos e costumes, característicos da cibercultura. Os jovens passam mais tempo *online* e interagem mais através da Internet do que em qualquer outro meio de comunicação. Confirmando essa situação, tivemos como resultado que a Net é o principal veículo de informações e notícias, bem como é usada para realizar outras atividades como compras. Mesmo entre aqueles que ainda não fizeram compras através desse meio, muitos deles manifestaram desejo em consumir através da rede.

Além da velocidade e agilidade desse grupo social, outra característica verificada entre os jovens é a simultaneidade: ou seja, o acesso à rede não se dá pela simples navegação em um sítio. Quando se está *online* os jovens acessam sua página pessoal no sítio de relacionamento *Orkut*, se conectam ao comunicador instantâneo MSN e abrem a página de uma rádio *online* ou tocam as músicas gravadas no computador.

O uso da Web é crescente e a tendência é que seja ampliado na medida em que mais jovens tenham acesso. E isso já está trazendo impactos na produção de conteúdo, marketing e na comunicação. As empresas, particularmente os veículos de comunicação locais, pouco têm

se preparado para se adaptar à emergência desse novo tipo de público, para, dentre outras coisas, proporcionar um canal aberto à participação ativa do internauta e com conteúdo significativo.

Enfim, as universidades, instituições e empresas, especialmente as de comunicação, têm que estar atentas e acompanhar essas mudanças. Em poucos anos, os jovens de agora serão os principais consumidores de notícias e informações, sem mencionar outros bens da indústria de consumo. Essa necessidade de adaptação ou preparação se faz essencial, posto que o ritmo de disseminação das tecnologias digitais, particularmente a Internet, é crescente e irreversível.

### **Referências**

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LE MOS, André; PALÁCIOS, Marcos (Orgs.). **Janelas do ciberespaço. Comunicação e Cibercultura**. 2ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2001.

\_\_\_\_\_. André. **Cibercultura**. 2ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

\_\_\_\_\_. Pierre. **O que é o Virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

\_\_\_\_\_. Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

\_\_\_\_\_. Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MATTELART, Armand. **História da Sociedade da Informação**. São Paulo, SP: 2ª Ed. Edições Loyola, 2006.

RODRIGUES, Adriano. **Comunicação e Cultura: A Experiência Cultural na era da Informação**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

VIRILIO, Paul. **O Espaço Crítico**. São Paulo, Editora 34, 1999.

### **Sites Consultados:**

<http://www.cetic.br/>

<http://portalexame.abril.com.br/>

<http://www.ibope.com.br>